



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

JAMILLE DOS SANTOS MAGALHÃES

**NO CARNAVAL, TEVE “MUITA ONDA”, EMBORA NÃO TENHA SIDO NA PRAIA**

ABAETETUBA-PA  
2025

JAMILLE DOS SANTOS MAGALHÃES

**NO CARNAVAL, TEVE “MUITA ONDA”, EMBORA NÃO TENHA SIDO NA PRAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

ABAETETUBA - PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

M188c Magalhães, Jamille dos Santos.  
No carnaval, teve “muita onda”, embora não tenha sido  
na praia / Jamille dos Santos Magalhães. — 2025.  
34 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba,  
Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2025.

1. Muita onda. 2. Polissemia. 3. Funcionalismo. I.  
Título.

CDD 410

---

JAMILLE DOS SANTOS MAGALHÃES

**NO CARNAVAL, TEVE “MUITA ONDA”, EMBORA NÃO TENHA SIDO NA PRAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Orientador

Prof. Dr. Robson Borges Rua - UFPA

---

Examinador(a) interno

Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante Ferreira – UFPA

---

Examinador(a) interno

Prof. Dr. Robson Borges Rua - UFPA

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me sustentar em todos os momentos desta caminhada, me dando força quando pensei em desistir e iluminando meu caminho com fé e esperança.

Ao meu orientador Dr. Robson Borges Rua, pela paciência, pelos conselhos e pela dedicação em me guiar durante todo esse processo. Sua contribuição foi essencial para que este trabalho se tornasse realidade.

Aos meus pais Rosinildo e Maria Imaculada, que são a minha base e meu porto seguro. Obrigado por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei, pelo amor incondicional, apoio e por sempre me mostrarem que o esforço vale a pena.

À minha filha Yasmin, razão da minha maior motivação. Por ela encontrei forças nos dias mais difíceis, inspiração para seguir em frente e coragem para acreditar que sou capaz. Este trabalho é por ela e para ela.

À minha família, que esteve ao meu lado me apoiando, incentivando e vibrando com cada pequena conquista. Vocês foram fundamentais nesta jornada.

Aos meus amigos, que souberam compreender minhas ausências, ofereceram palavras de motivação e estiveram presentes com carinho e companheirismo. Com eles compartilhei risadas, dificuldades, aprendizados e memórias que tornaram essa jornada mais leve e inesquecível.

Aos professores, que compartilharam não apenas conhecimento, mas também valores e inspiração que levarei para além da vida acadêmica.

A cada pessoa que de alguma forma contribuiu para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigado. Este trabalho é também fruto de todo o apoio, carinho e fé que recebi ao longo do caminho

**Resumo:**

O presente estudo corresponde a um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido a partir de pesquisas e sob orientação do professor Dr. Robson Borges Rua, com o intuito de promover uma análise dos múltiplos significados da expressão paraense “muita onda”, utilizada cotidianamente pelos paraenses. Sendo assim, a pesquisa enfoca o uso metafórico dessa construção, a qual assume uma polissemia dependendo do contexto empregado. Com base nos pressupostos do Funcionalismo, de acordo com os postulados de Bybee (2010), Givon (1995), Martelotta (2008), Souza (2016) e Oliveira (2020), a análise se ancora nos dados coletados em interações pela rede social *Facebook*. Dessa forma, é possível observar os diferentes significados assumidos, a partir de contextos distintos, evidenciando sua natureza metafórica e seu papel na construção de sentidos no discurso cotidiano.

**Palavras-chave:** Muita onda; Polissemia; Funcionalismo.

**Abstract:**

This study corresponds to a final undergraduate thesis developed through research and under the guidance of Professor Dr. Robson Borges Rua. Its main objective is to analyze the multiple meanings of the popular expression from Pará, *muita onda*, commonly used in everyday speech. The research focuses on the metaphorical use of this expression, which exhibits polysemy depending on the context in which it appears. Based on the principles of Functional Linguistics, as proposed by Bybee (2010), Givón (1995), Martelotta (2008), Souza (2016), and Oliveira (2020), the analysis is grounded in data collected from interactions on the social network Facebook. The study reveals how the expression assumes different meanings depending on the communicative situation, highlighting its metaphorical nature and its role in constructing meaning in everyday discourse. The work also emphasizes the importance of valuing regional linguistic expressions and understanding how popular language contributes to the richness and diversity of Brazilian Portuguese.

**Keywords:** *Muita onda*; Polysemy; Functional Linguistics.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA .....	11
3. ARCABOUÇO TEÓRICO .....	13
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	17
5. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE DADOS .....	20
5.1 A expressão “onda” com seu sentido literal .....	20
5.2 A perda da composicionalidade no termo “onda” .....	21
5.3 A relação metafórica entre dois domínios: fonte e alvo .....	22
5.4 A reciclagem e o termo “onda” .....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	28
ANEXO .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

A linguagem é uma das formas mais potentes de expressão humana, por meio da qual sujeitos constroem significados, compartilham experiências e consolidam laços sociais. No contexto da oralidade cotidiana, especialmente em comunidades culturalmente marcadas, como a paraense, expressões populares desempenham um papel significativo na dinâmica comunicativa dos falantes. Uma dessas expressões é “muita onda”, amplamente utilizada no Pará para designar situações diversas, que vão desde o humor e o exagero até a admiração ou a crítica. Essa polissemia, longe de representar um uso incorreto da língua, revela um processo linguístico e cognitivo complexo, que merece ser analisado com profundidade.

Este trabalho tem como objetivo principal investigar os múltiplos sentidos da expressão “muita onda”, analisando seu funcionamento linguístico sob a perspectiva da Semântica Cognitiva e da Linguística Funcional. Ao perceber que “muita onda” não se restringe a um único significado e que sua interpretação depende do contexto de uso, torna-se pertinente investigar os mecanismos cognitivos e pragmáticos envolvidos em sua construção de sentido.

A análise da expressão será feita com base em autores como Lakoff e Johnson (1980; 2002), que defendem a metáfora como um mecanismo fundamental de estruturação do pensamento e da linguagem. Além disso, as contribuições de Givón (1995) e Martelotta (2008) servirão de suporte teórico para abordar a linguagem como um sistema flexível, motivado por contextos sociais e cognitivos. Nesse sentido, será dada especial atenção à noção de composicionalidade e sua perda, bem como ao conceito de reciclagem linguística discutido por Oliveira (2020), que explica como palavras já existentes são ressignificadas em novos contextos.

Ao longo do trabalho, será demonstrado como a expressão “muita onda” deixa de lado seu sentido literal relacionado a ondas do mar e passa a integrar um conjunto de significados metafóricos que refletem aspectos emocionais, sociais e culturais. A partir de postagens coletadas no *Facebook* e em sites, o estudo buscará ilustrar os diversos usos da expressão, ressaltando seu valor comunicativo e sua força simbólica no falar paraense. Por meio dessa análise, pretende-se evidenciar como a linguagem é moldada pela experiência dos falantes e como o uso metafórico contribui para ampliar a capacidade expressiva da língua.

Este estudo se justifica pela necessidade de valorizar as manifestações linguísticas regionais e compreender como expressões populares constroem sentidos complexos no cotidiano. Frequentemente marginalizadas pela norma-padrão, essas expressões revelam, no

entanto, a criatividade e a diversidade dos usos reais da língua. Com isso, o presente trabalho busca contribuir não apenas para os estudos linguísticos, mas também para a valorização da cultura local e da oralidade como campo legítimo de investigação científica.

Assim, o estudo da expressão “muita onda” propõe uma reflexão mais ampla sobre os processos de significação e adaptação linguística, enfatizando o papel ativo dos falantes na construção da linguagem. Ao colocar em evidência uma expressão tipicamente nortista, o trabalho também se alinha à proposta de ampliar os horizontes da pesquisa linguística brasileira, incorporando as vozes e vivências das diversas variedades que compõem o país.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: a seção 1 apresenta a introdução; a seção 2 explana a apresentação do objeto; a seção 3 discorre sobre o referencial teórico; a seção 4 é dedicada aos procedimentos metodológicos; na seção 5, são expostos e analisados os dados; por fim, na seção 6 são reunidas as considerações finais.

## **2. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a expressão "muita onda", que é bastante empregada na modalidade oral, assim como as expressões “boca de jambu”, “boca de abiu”, “o cavalo mordeu tua cabeça”, “égua” e outras variedades. Contudo, o foco direciona-se para “muita onda” que tem a noção semântica de confusão, exagero, humor e entre outros.

Normalmente “onda”, na sua forma composicional, se refere a um fenômeno físico, que acontece ao nosso redor, onde existe o movimento da água no mar contendo oscilações variadas, transportando energia e transferindo essas oscilações em forma de círculo, como mostra na Figura 1.

**Figura 1 – Representação de uma onda do mar**



Fonte: DIAS, 2014.

No caso de "muita onda", a expressão carrega sentidos que vão além do significado de um grande volume de ondas no mar, ficando evidente como os seres humanos buscam formas para se comunicar adaptando e reciclando a língua em uso.

O termo “muita onda” é uma expressão muito utilizada de forma abrangente no falar paraense. Porém, seus principais usuários fazem parte do público masculino e também do público jovem, em que notavelmente são os grupos que mais fazem uso desse linguajar, sendo considerada “muita onda” por grande parte das pessoas uma espécie de variedade no falar paraense.

“Muita onda” se tornou uma variação bastante empregada em conversas informais pelos nortistas, por meio da modalidade oral para manifestar diferentes situações. A expressão não tem um significado fixo, ele emerge a partir de contextos distintos, podendo ser empregado em situações variadas e surge com diferentes significados.

Se destacando em formatos de memes através das redes sociais como o *Facebook* e *Instagram*, a frase ganha um sentido mais humorístico, direcionando-se para o lado mais visual, tornando-se uma expressão polifuncional. Ou seja, podendo expressar sentidos diversos, como de intensidade, emoção, indignação, exagero, zoeira ou comportamento social.

Ressaltando que o sentido gerado vem a depender do contexto que é empregado, podemos utilizar como exemplo a frase “Mamãe é muita onda, quando fica brava, sai da frente”. Este período demonstra a personalidade forte de uma mãe, tendo uma postura de uma mulher imponente e ao mesmo temida. Fazendo a afirmação de que é melhor distanciar-se quando ela estiver brava. Esse exemplo faz parte de um leque de contextos que podem ser adotados no uso do falar paraense.

Dessa forma, observa-se que na expressão popular “muita onda” ocorre um processo metafórico em que o sentido original não é totalmente perdido, mas a palavra cede espaço para

um novo significado, em que a noção de “onda” acaba carregando mais informações, é transferida para o âmbito social e emocional, carregando sentidos distintos.

Sendo assim, a linguagem é analisada a partir do conceito de metáfora, a qual é amplamente discutida por autores como Lakoff e Johnson (1980), e não é apenas um recurso estilístico, mas uma forma fundamental de estruturar o pensamento e a linguagem. No contexto dessa pesquisa, busca-se compreender como "muita onda" é empregada metaforicamente e de forma não composicional na comunicação cotidiana dos paraenses, evidenciando assim, como ocorre essa perda da composicionalidade, mostrando os significados que emergem dessa frase.

Levando em consideração que a metáfora funciona como um processo linguístico e mental que estabelece ligação entre domínios diferentes, a metáfora possibilita novas interpretações da realidade. Observa-se que diferentes culturas utilizam a metáfora para descrever sua realidade.

A considerar os impactos significativos, uma vez que a percepção de mundo se amplia e os humanos avistam a possibilidade de se construir novas formas para se comunicar uns com os outros, o pensamento, a percepção e a interpretação dos falantes se estruturam de uma forma mais profunda.

Lakoff e Johnson (2002) destacam que a linguagem é estruturada metaforicamente, uma vez que sua significação pode ter origem através das experiências sociais e culturais dos falantes, sendo possível compreendê-la como uma forma que deriva a partir do uso. Constatando-se que a linguagem não é fixa, mas adaptável, esta pesquisa se propõe a investigar as múltiplas camadas de significados associadas à expressão "muita onda", analisando suas aplicações em diferentes contextos discursivos e culturais. Ao examinar essa expressão, sob a ótica da metáfora, pretende-se contribuir para a compreensão de como a linguagem representa a percepção dos falantes.

### **3. ARCABOUÇO TEÓRICO**

O estudo da linguagem humana passou por diversas abordagens teóricas ao longo do tempo, buscando compreender formas que os humanos usam para falar e escrever. Muitas teorias se voltaram para o estudo da estrutura interna e subjetiva da língua, enquanto outras se direcionaram para o uso real da linguagem em contextos comunicativos.

De acordo com Bybee (2010), a língua se transforma constantemente. Comparando a língua com as dunas de areia, Bybee destaca que as dunas estão em constante transformações.

À medida que o vento modifica as dunas, novas estruturas são formadas nos bancos de areias, assim como ocorre na língua quando influências culturais e sociais impactam diretamente em sua estrutura. Dessa forma, essas transformações na língua tornam-se evidentes através o estudo diacrônico.

Diante de um cenário no qual o ser humano tem a necessidade de interagir socialmente com outras pessoas, constata-se a busca por novas formas para que haja uma comunicação eficaz adaptando-se ao contexto e às necessidades comunicativas. Sendo assim, observa-se que esses resultados vêm de formas linguísticas já existentes na língua, manifestando uma comunicação variada no cotidiano dos falantes a qual se tornou diversificada com o passar do tempo.

De acordo com a visão funcionalista, a língua é vista como um mecanismo para a comunicação, sendo possível ser adaptada conforme contexto e as necessidades de interação. Contudo, sua estrutura não é fixa, mas sim flexível e conduzida pelos contextos comunicativos. Para sintetizar a perspectiva funcionalista da linguagem, é relevante considerar as premissas de Givón (1995), das quais destacaremos as seguintes:

**Quadro 1 - Premissas Funcionalistas**

1)	linguagem é uma atividade sociocultural;
2)	a estrutura é não-arbitrária, motivada, icônica;
3)	o sentido é contextualmente dependente e não-atômico;
4)	a estrutura é maleável e não-rígida;
5)	as gramáticas são emergentes

Fonte: GIVON, 1995.

Givon (1995) destaca que a linguagem é uma atividade sociocultural pelo motivo de surgir e se desenvolver no convívio social, é também uma construção coletiva ligada à cultura. Um exemplo disso é a expressão falada no Pará “cara de pupunha”, que mostra que a linguagem é sociocultural pois usa um elemento típico da região amazônica, a pupunha, para dar um sentido descontraído e brincar com a aparência ou expressão facial de alguém.

A estrutura não é arbitrária e sim motivada, o que sinaliza que para toda construção linguística tem uma motivação. Como por exemplo “boca de jambu”, que carrega o sentido de uma pessoa fofoqueira. E essa escolha não foi por acaso pois, fazendo relação à planta jambu,

ela representa o efeito causado na boca pela fruta, evocando uma sensação de dormência. O sentido é contextualmente dependente e não-atômico.

Givon (1995) destaca que o significado das palavras ou expressões depende do contexto em que são usadas e não tem uma definição fixa. Sendo representada perfeitamente pela expressão paraense “égua”, no qual seu significado muda conforme o contexto a ser empregado, podendo expressar raiva, surpresa ou admiração.

A estrutura é maleável, não-rígida e flexível. A linguagem se adapta de acordo com o contexto e as necessidades do falante, não dependendo de regras fixas e imutáveis. Como no exemplo da expressão usada pelos paraenses “Égua, doido!”, pode-se observar a flexibilidade da língua pois foge da norma-padrão, existindo uma comunicação eficaz no contexto local.

Segundo Givon (1995) as gramáticas são emergentes, o autor defende que a prática da linguagem nasce e emerge aos poucos a partir das formas que usamos para nos comunicar. Um exemplo disso é o termo muito usado no Pará, “pegar beco”, que tem como significado original “entrar num beco”. Porém, passou a ser usada para indicar a ação de ir embora. Com o uso frequente, a expressão se consolidou no cotidiano dos paraenses, evidenciando que a gramática emerge a partir dos padrões do discurso.

Segundo Martelotta (2008), a gramática cognitivo-funcional expande o foco tradicional da linguística, que se concentra nas estruturas gramaticais para incluir também os aspectos contextuais da comunicação, como os participantes e o ambiente discursivo, destacando seu ponto de vista distintivo ao integrar a cognição e a função social da linguagem.

Martelotta (2008), destaca que a língua não é estática, mas sim dinâmica, mudando conforme as necessidades dos falantes, podendo variar de acordo com a região, classe social e idade. A língua também pode ser afetada por fatores históricos, cognitivos e comunicativos, onde ocorre a substituição de termos antigos por novos, e pela simplificação, com o intuito de facilitar a comunicação, resultando na mudança linguística.

No campo da semântica, ao invés de tratar o significado de forma estritamente lógica e abstrata, como faz a semântica formal, essa abordagem considera que o significado surge a partir das experiências perceptivas e das interações do indivíduo com o mundo. Dessa forma, ela destaca como o pensamento humano influencia a forma como interpretamos e utilizamos a linguagem.

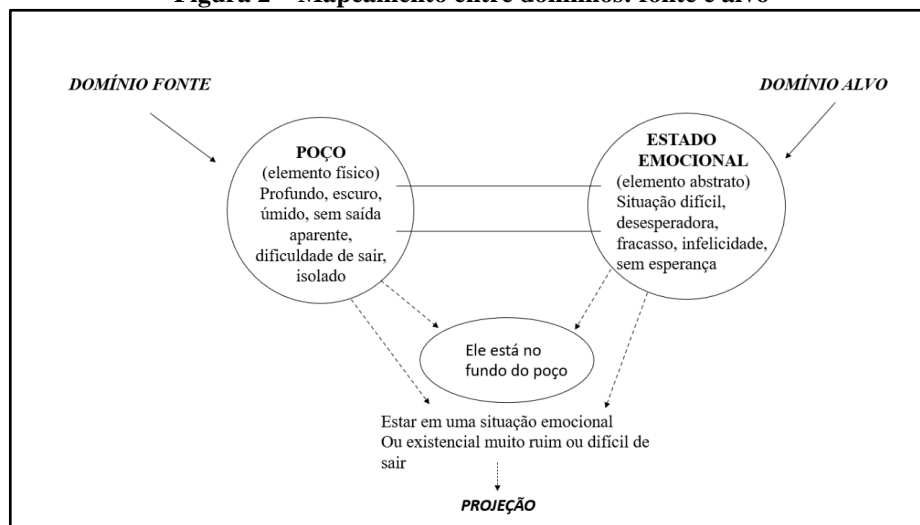
Ainda no que diz respeito ao aspecto teórico, leva-se em consideração a discussão a respeito da metáfora como mapeamento entre dois domínios. Para isso, se faz necessário recorrer ao texto de Souza (2016, p. 137), no qual está assentada a informação de que a metáfora

implica um mapeamento entre domínios em que se escolhe propor algo mais concreto em um domínio-fonte e transpõe-se para algo menos concreto em um domínio-alvo, assim, alguns itens dos frames são transpostos de um domínio a outro.

Segundo a autora, a metáfora opera por meio da projeção de um campo de referência sobre outro, envolvendo a transferência de significado do chamado domínio fonte (o de partida) para o domínio alvo (onde será aplicado a projeção), havendo comparação indireta. Nesse contexto, para exemplificar essa ideia, destacamos a expressão “Ele está no fundo do poço”, ao qual faz referência a uma pessoa que está numa situação muito difícil. Observa-se, que na expressão existe um domínio fonte (o fundo do poço) e o domínio alvo (a situação da pessoa, que é descrita como difícil).

Dessa forma, nota-se que ocorre o processo metafórico por meio da projeção e a tentativa de comparar a situação difícil de uma pessoa e o fundo de um poço, como será mostrado no esquema a seguir (Figura 2).

**Figura 2 – Mapeamento entre domínios: fonte e alvo**



Fonte: Própria do autor.

Após analisar a imagem acima, podemos observar a representação do esquema de projeção, no qual explica a formação da metáfora “ele está no fundo do poço”, evidenciando o domínio fonte como a ideia física de um poço (escuro, sem saída) e como domínio alvo a ideia emocional de tristeza e desespero.

Dessa forma, como observamos no esquema de projeção, não necessariamente se quer dizer que a pessoa está no fundo do poço no seu sentido literal, mas ocorre uma comparação escondida com o estado emocional da pessoa e o fundo de um poço. Projetando através disso

as características mais marcantes do poço ao estado emocional da pessoa, como desespero, dificuldade de saída e escuridão, resultando na sensação de impotência diante da vida.

Em suma, tal compreensão busca entender como os falantes constituem suas percepções e sentimentos em imagens mentais, facilitando a interpretações de emoções a partir de suas experiências vividas e tornando suas expressões mais impactantes, por meio da construção metafórica.

Segundo Oliveira (2020), os falantes não criam termos novos para cada ideia, pelo contrário, recorrem ao processo de “reciclagem” linguística. Esse processo consiste em reaproveitar palavras já existentes na língua, adaptando-as de acordo com novas necessidades comunicativas. Um exemplo é o verbo “navegar”, que antes se aplicava somente para barcos navegando no mar e, hoje, é amplamente usado também no contexto da internet.

Oliveira (2020) ainda enfatiza que o processo de atribuir novos significados às palavras caminha do concreto para o abstrato, fazendo uso o corpo humano para se referir a novas expressões mais subjetivas e simbólicas.

Diante da análise teórica apresentada, percebe-se que expressões paraenses como "égua" é um exemplo claro da inter-relação entre funcionalismo, semântica cognitiva, metáfora conceptual e reciclagem linguística. Sob a perspectiva funcionalista, a língua é um sistema dinâmico e adaptável, moldado pelos contextos comunicativos e sociais dos falantes. A semântica cognitiva reforça essa visão ao demonstrar que o significado das palavras não é fixo, mas sim construído a partir da experiência e da cognição humana, sendo influenciado por metáforas e processos de categorização mental.

Portanto, este trabalho busca demonstrar como a expressão "muita onda" reflete um fenômeno linguístico mais amplo, ilustrando os mecanismos de mudança semântica e adaptação da linguagem. Ao analisar essa expressão sob diferentes abordagens teóricas é possível compreender como a língua é um sistema vivo, que se transforma constantemente em resposta às influências socioculturais e cognitivas dos falantes.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa desenvolvida neste trabalho é de natureza qualitativa e bibliográfica, ao qual envolve leitura de dados e carrega o objetivo de analisar e compreender os múltiplos significados da expressão paraense “muita onda”. A coleta de dados ocorreu na rede social *Facebook*, no período de 10 de março a 25 de abril de 2025, resultando em um corpus de 15

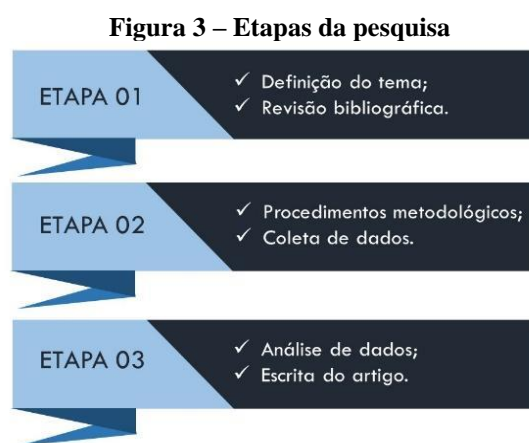
unidades de análise. No entanto, nem todos os dados foram examinados em profundidade: apenas 4 deles foram selecionados para análise detalhada, enquanto os demais serviram como material comparativo para compreender o funcionamento do significado em diferentes contextos. Os dados restantes encontram-se resumidos em anexo.

A escolha da expressão paraense “muita onda” como objeto de pesquisa surgiu a partir de reflexões motivadas pela disciplina de Semântica e Pragmática, ministrada pelo professor Dr. Robson Borges Rua, ao qual em suas explicações em sala de aula utilizava exemplos que faziam parte do nosso cotidiano, despertando em mim um interesse especial pela relação entre o significado das expressões linguísticas e os contextos em que elas são utilizadas.

A referida expressão chamou minha atenção por sua riqueza semântica e por sua natureza altamente polissêmica, ou seja, capaz de assumir diferentes sentidos conforme o contexto comunicativo em que aparece.

Ao observar a circulação da expressão no cotidiano paraense percebi que “muita onda” pode ser empregada para expressar uma ampla gama de significados, o que revela sua complexidade pragmática. Essa flexibilidade de interpretação evidencia como os falantes negociam significados a partir de pistas contextuais, intenções comunicativas e conhecimentos compartilhados.

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi necessário adotar um caminho metodológico que orientasse de forma clara e organizada as três etapas do estudo, conforme apresentada na figura 3.



Fonte: Própria do autor

Com base nesse roteiro, a primeira etapa consistiu em definir o tema da pesquisa e a revisão bibliográfica, momento em que optei por investigar a expressão paraense "muita onda", recorrente na oralidade cotidiana e carregada de valores socioculturais. Essa escolha se deu a

partir do entendimento de que a referida expressão foge às classificações estritas da gramática tradicional, exigindo uma análise que considere seu uso real na comunicação. Assim, buscamos nos fundamentar em estudos voltados para a abordagem funcionalista da linguagem, que prioriza a função comunicativa e os contextos de uso.

Na segunda etapa, seguimos em direção à construção dos procedimentos metodológicos e à coleta de dados para a pesquisa. Para isso, adotamos uma abordagem qualitativa, uma vez que nosso objetivo é compreender os sentidos atribuídos à expressão "muita onda" pelos falantes locais, considerando suas intenções comunicativas, o contexto sociocultural e as relações interpessoais envolvidas. A análise dos dados busca, portanto, identificar como a expressão acontece funcionalmente no discurso, revelando aspectos característicos e pragmáticos no falar paraense.

Por fim, a terceira etapa consiste na análise dos dados coletados anteriormente, com o objetivo de organizar os registros selecionados, como postagens extraídas da rede social Facebook, a fim de consolidar a escrita do artigo. A análise teve como foco identificar os usos da expressão "muita onda" em diferentes contextos comunicativos digitais, considerando suas funções discursivas e os efeitos de sentido produzidos.

Dessa maneira, observa-se que a língua está em constante mudança, se adaptando e se transformando de acordo com quem a usa. Cada pessoa, ao falar, contribui para essa mudança, mostrando que a língua é viva e flexível. Quando observamos como as pessoas realmente falam no cotidiano, conseguimos perceber o quanto o nosso jeito de se comunicar é criativo e cheio de possibilidades.

Um bom exemplo disso é o uso das metáforas. Muitas vezes, aprendemos na escola que metáfora é só uma figura de linguagem usada em poemas ou textos literários. Mas na verdade, usamos metáforas o tempo todo, mesmo sem perceber. Dizemos que alguém “está com a cabeça nas nuvens”, que “o tempo voa” ou que “a vida é uma montanha-russa”. Essas expressões não são apenas enfeites da fala, elas mostram como pensamos, sentimos e entendemos o mundo.

Por isso, é importante repensar a forma como a metáfora é ensinada. Em vez de tratá-la como algo distante da realidade, devemos reconhecê-la como parte do nosso cotidiano. Ao fazer isso, ajudamos a quebrar ideias antigas sobre a língua e abrimos espaço para um ensino mais próximo da realidade dos falantes. Mostrar que metáforas fazem parte da nossa vida pode ajudar a valorizar mais a língua como ela é usada de verdade, através de uma ótica mais ampla e flexível.

Contudo, vale destacar que nesta pesquisa não foi explorado todo o assunto, a abordagem aqui apresentada mostra apenas a superfície de uma questão mais ampla, uma espécie de “ponta do iceberg”, pois o objeto de estudo se desdobra em inúmeras vertentes, as quais ainda precisam ser exploradas.

## **5. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE DADOS**

Na presente seção será realizada uma análise minuciosa da expressão “muita onda”, que é bastante empregada no falar paraense. Tendo como objetivo analisar e descrever os dados coletados na rede social *Facebook* e no site G1, com foco no uso metafórico do termo “muita onda”.

Observamos que essa expressão, embora tenha origem em um contexto literal relacionado ao mar, vem sendo amplamente utilizada para expressar significados subjetivos, como intensidade emocional e situações inusitadas. Sabe-se que com o uso constante da língua, é natural que ocorra desgastes e adaptações linguísticas, levando os falantes a buscarem novas formas de expressões mais marcantes e criativa. Para isso serão desenvolvidas quatro etapas.

### **5.1 A expressão “onda” com seu sentido literal**

A palavra “onda” no seu sentido literal/composicional, está diretamente ligada a agitações sobre a superfície do mar, podendo atingir tamanhos variados e força considerável, fazendo parte de um fenômeno físico natural. Quando o mar está bastante agitado, as ondas podem sinalizar perigo, em função da força física da água. Para ilustrar o comentário, é apresentado o dado a seguir:

Figura 4 – Dado 1



## Idoso morre após ser arrastado por onda no Leme

Fonte: Portal G1.<sup>1</sup>

A notícia apresenta uma tragédia na qual um idoso morreu na praia do Leme, no Rio de Janeiro, após ser arrastado por uma onda. Nesse sentido, o termo “onda” não se direciona a um significado metafórico, mas sim, para seu significado original, que carrega um significado de fortes movimentos no mar, característico de praias.

### 5.2 A perda da composicionalidade no termo “onda”

O princípio da composicionalidade diz que para entender uma expressão, o significado de um enunciado, depende do significado das suas partes juntas. Dessa forma, ao longo da análise, observa-se um processo de perda da composicionalidade no uso do termo "onda". Nesse sentido, a palavra passa a integrar expressões como "muita onda", em que seu sentido literal deixa de ser relevante.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/08/13/homem-arrastado-por-onda-no-leme.ghml>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Figura 5 – Dado 2



Fonte: Gatos no Face.<sup>2</sup>

Nesse novo uso, observa-se que no dado 2 "onda" adquire significados abstratos e altamente contextuais, como algo engraçado, surpreendente e até mesmo absurdo. Na expressão “muita onda” usada no meme, o significado muda por completo, pois ela não se refere a algo físico.

Com isso, a perda da composicionalidade acontece porque o termo “muita onda” presente no meme não se refere ao sentido literal da palavra onda, muito pelo contrário, a expressão ganha significado diferente, voltada para uma situação engraçada. Assim, o significado de onda já não corresponde mais à soma dos significados das palavras que compõem a expressão.

### 5.3 A relação metafórica entre dois domínios: fonte e alvo

Sabe-se que a metáfora consiste em um processo cognitivo que envolve o mapeamento entre dois domínios: o domínio-fonte e o domínio-alvo. Nesse sentido, a imagem a seguir ilustra o que é proposto pela teoria.

<sup>2</sup> Disponível em: <

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1045192860969324&id=100064358605448&set=a.463734509115165>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Figura 6 – Dado 3



Fonte: Facebook.<sup>3</sup>

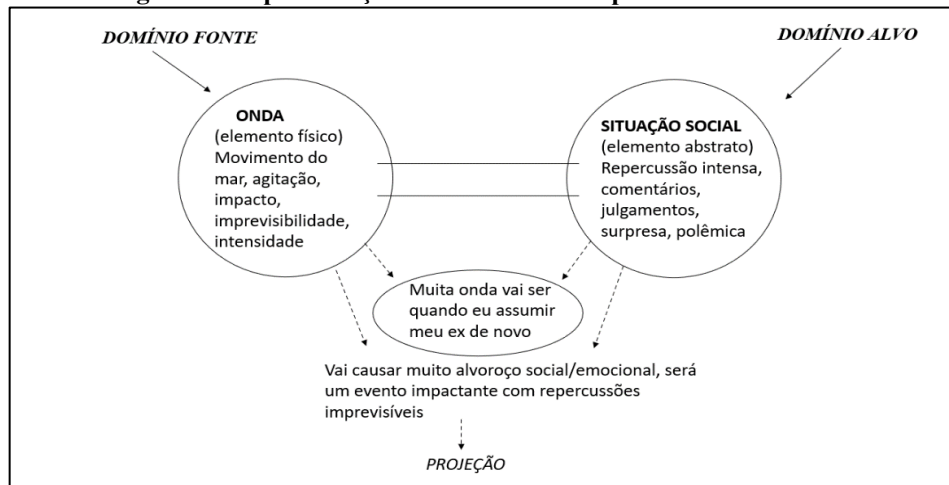
Observe que, no dado 3, o domínio-fonte é representado pela palavra “onda”, que carrega o significado de algo intenso, grande e com movimento. O termo “onda” geralmente está relacionado com algo físico, como uma onda no mar, que pode ser imprevisível e impactante.

Por outro lado, o domínio alvo é representado pela expressão “assumir meu ex de novo”, que se refere a uma situação emocional mais complexa, envolvendo assumir um sentimento ou uma relação passada. Essa expressão pode ser interpretada como algo intenso e capaz de causar um impacto significativo, semelhante a uma “onda” emocional.

Dessa forma, o mapeamento envolve transferir características do domínio fonte (intensidade, força, movimento), para compreender o domínio alvo (o impacto emocional para assumir o ex-amor), analisemos a figura a seguir:

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/share/p/175andxuaQ/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

**Figura 7 - Representação da metáfora na expressão “muita onda”**



Fonte: Própria do autor.

Na figura 4 é possível observar como acontece o mapeamento entre os domínios fonte e alvo, no qual ocorre a transferência das características do domínio fonte ONDA para o domínio alvo que se trata de uma situação social. Dessa forma, a frase central “muita onda vai ser quando eu assumir meu ex de novo” resulta na projeção de um domínio físico para um domínio social, fazendo uma comparação de uma situação social que envolve grande repercussão.

#### 5.4 A reciclagem e o termo “onda”

De acordo com Rios de Oliveira (2020), a reciclagem permite o surgimento de inovações linguísticas, onde falantes criam formas de se expressar, refletindo suas experiências e contextos específicos.

Figura 8 – Dado 4



Fonte: Facebook<sup>4</sup>

No dado 4, podemos observar que a frase "pra namora cmg tem que agrada primeiro a mamãe pq ela e muita onda" envolve o processo de reciclagem linguística. Isso nada mais é do que a transformação do significado original de uma palavra ou expressão, adaptando-a para um novo contexto, muitas vezes diferente de seu uso inicial.

Rios de Oliveira (2020) diz que as pessoas não costumam inventar palavras novas toda vez que querem expressar uma ideia ou emoção, em vez disso, elas "reciclam" palavras que já existem e são usadas por todos, adaptando-as para se ajustar às novas necessidades de comunicação. Ou seja, utilizam termos que já estão no vocabulário comum, mas com significados diferentes de acordo com o contexto ou a situação.

O termo "onda", que originalmente se refere a um fenômeno natural (como uma onda no mar), passou a ser usado de forma metafórica, especialmente no contexto coloquial, para se referir a algo com um significado completamente diferente. Na frase em questão, a reciclagem linguística ocorre quando "onda" é usada com o sentido de "difícil", "intensa" ou "brava", como uma maneira de destacar a personalidade de alguém.

Portanto, quando se diz que "ela é muita onda", o termo foi "reciclado" para significar que a mãe é uma pessoa com uma personalidade forte, difícil de lidar ou exigente. Esse uso de "onda", então, não remete à ideia de algo positivo ou tranquilo, mas sim ao oposto, utilizando a expressão de maneira irônica ou exagerada para transmitir a ideia de que a mãe tem uma postura rigorosa ou difícil, como algo com grande impacto, no sentido de "bravo" ou "temido".

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/share/p/1AhcTFNb2Y/>>. Acesso em: 10 abr. 2025

Este trabalho teve como propósito investigar os múltiplos sentidos atribuídos à expressão paraense “muita onda”, observando seu uso na modalidade escrita e em redes sociais, com foco na perda da composicionalidade e nos mecanismos metafóricos que envolvem sua significação. A pesquisa permitiu compreender que a língua, como organismo vivo, é constantemente moldada pelas práticas comunicativas dos falantes, revelando-se um instrumento dinâmico e profundamente enraizado nas experiências culturais e sociais.

Ao longo da análise, foi possível constatar que a expressão “muita onda”, embora derivada de um termo físico ligado à natureza (as ondas do mar), sofre um processo de ressignificação. Esse processo revela como os falantes paraenses utilizam metáforas para dar conta de aspectos emocionais, comportamentais ou sociais. Dessa maneira, expressões como “ela é muita onda” passam a indicar personalidade forte, dificuldade de convivência ou intensidade emocional, conforme o contexto. Isso confirma a tese de que a linguagem não apenas reflete a realidade, mas a constrói por meio da criatividade metafórica e do uso estratégico da fala.

Com base no referencial teórico adotado que inclui autores como Lakoff e Johnson, Givón, Bybee, Martelotta e Rios de Oliveira, compreendeu-se que a linguagem não é um sistema fixo e imutável, mas sim adaptável, moldado pelas experiências dos falantes e pelas necessidades de comunicação. Nessa perspectiva, a expressão “muita onda” exemplifica um processo de reciclagem linguística, no qual palavras existentes são ressignificadas a partir de novos contextos sociocomunicativos, revelando sentidos que vão muito além da literalidade.

Durante a análise, ficou evidente que a metáfora desempenha um papel central nesse processo, funcionando não apenas como recurso estilístico, mas como ferramenta cognitiva que permite ao falante compreender e expressar realidades abstratas a partir de domínios concretos. Assim, “onda”, originalmente associada ao movimento físico da água, passa a carregar significados simbólicos, como intensidade emocional, complexidade comportamental e impacto social. Frases como “ela é muita onda” ou “isso foi muita onda” demonstram como essa metáfora estrutura a percepção dos falantes, possibilitando a construção de sentidos multifacetados a partir de contextos variados.

Além disso, a abordagem funcionalista permitiu reconhecer que a língua é moldada por fatores pragmáticos e contextuais. O uso de expressões como “muita onda” no cotidiano paraense revela a flexibilidade e a adaptabilidade da linguagem, que se ajusta às intenções comunicativas dos interlocutores. O significado da expressão depende diretamente do contexto

de uso, do tom de voz, da situação discursiva e da relação entre os falantes características que demonstram como o sentido é negociado socialmente.

Outro ponto relevante da pesquisa foi evidenciar a importância de valorizar a língua falada como objeto legítimo de estudo. Ao contrário de uma visão prescritiva que tende a marginalizar as expressões populares e regionais, este trabalho defende que tais manifestações são parte essencial do patrimônio linguístico e cultural brasileiro. Expressões como “muita onda”, “égua”, “boca de jambu” e tantas outras fazem parte da identidade do povo paraense, e seu estudo contribui para uma compreensão mais ampla da diversidade e riqueza da língua portuguesa.

É importante também destacar que este trabalho representa apenas uma introdução a uma temática mais ampla. A análise da expressão “muita onda” pode ser aprofundada em estudos futuros que explorem, por exemplo, a sua circulação em outras mídias, suas variações entre diferentes faixas etárias, ou mesmo comparações com expressões semelhantes em outras regiões do Brasil. A metáfora, por sua natureza flexível e enraizada na experiência humana, oferece inúmeras possibilidades de investigação.

Conclui-se, portanto, que a linguagem é uma ferramenta viva, capaz de se reinventar constantemente por meio do uso que os falantes fazem dela em seu cotidiano. A expressão “muita onda” simboliza esse dinamismo, revelando a forma como as pessoas constroem sentidos, expressam emoções e compartilham experiências dentro de um contexto cultural específico. Valorizar esse processo é, antes de tudo, reconhecer que a língua pertence aos seus usuários, e é na prática viva da fala que ela encontra sua verdadeira força transformadora.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (Org.). Ensino de português e linguística: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

BYBEE, Joan L. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CUNHA, F. A. M.; OLIVEIRA, R. M.; MARTELOTTA, E. M. Linguística Funcional: teoria e prática / organização Maria Angélica Furtado da Cunha, Mariângela Rios de Oliveira, Mário Eduardo Martelotta. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Tradução: Sandra Mara Corazza. São Paulo: EDUC, 2002.

MARTELOTTA, M. E. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Volume 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Aline Pereira de. Metáforas, metonímias e parábolas na construção do sentido e na produção textual. In: ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (Org.). Ensino de português e linguística: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016. p. 135-152.

BASSO, Renato Miguel. Mecanismos de mudança semântica: composicionalidade, reanálise e pragmática. Revista do GELNE, Natal, v. 15, n. especial, p. 170, 2013.

FLORZINHA MALZONA OFC. **Muita onda vai ser quando eu assumir meu ex de novo KKKKKKKK 😊**. 4 mar. 2022. Facebook: Florzinha Malzona OFC. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/175andxuaQ/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

G1. **Homem é arrastado por onda no Leme**. G1, Rio de Janeiro, 13 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/08/13/homem-arrastado-por-onda-no-leme.ghtml>. Acesso em: 2abr. 2025.

JÚNIOR, Joab Silas da Silva. Formação das ondas do mar. Mundo Educação. UOL Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/fisica/formacao-das-ondas-do-mar.htm>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LOURENÇO, Anna Beatriz; HAIDAR, Diego. Homem é arrastado por onda no Leme. G1, Rio de Janeiro, 13 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/08/13/homem-arrastado-por-onda-no-leme.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2025.

NK, Magrão. **Pra namora cmg tem que agrada primeiro a mamãe pq ela e muita onda**. Manaus, 11 fev. 2025. Facebook: Magrão Nk. Disponível em: [https://www.facebook.com/groups/852406895695589/search/?q=pra%20namora%20cmg&loca=pt\\_BR](https://www.facebook.com/groups/852406895695589/search/?q=pra%20namora%20cmg&loca=pt_BR). Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Mariangela Rios. Do corpo para a mente: o caminho do concreto ao abstrato na linguagem. Roseta – Revista Eletrônica de Linguística e Literatura, [S.l.], 22 abr. 2020. Disponível em: <http://www.roseta.org.br/pt/2020/04/22/do-corpo-para-a-mente-o-caminho-doconcreto-ao-abstrato-na-linguagem/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SILVA, Ernande. **É muita onda kkk. [Meme]**. Amazonas, Facebook, 7 fev. 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1045192860969324&id=100064358605448&set=a.463734509115165>. Acesso em: 10 abr. 2025.

# Anexo

## ANEXO A – DADO 5

 **Aila Leal** 17 de nov. de 2022 · 

Essa **Millena** e muita onda

 **Surtada Δ** · [Seguir](#)  
15 de nov. de 2022 · 

"Me descuido da minha amiga no baile por 5 minutos"

Minha amiga com alguém desconhecido:



 4 4 comentários 3 compartilhamentos

 Curtir  Comentar  Enviar  Compartilhar

## ANEXO B – DADO 6

 **Daniel Angleron** 4 de jan. de 2023 · 

Parei com os memes, tá rolando muita onda

 12 5 comentários 1,4 mil compartilhamentos

 Curtir  Comentar  Enviar  Compartilhar

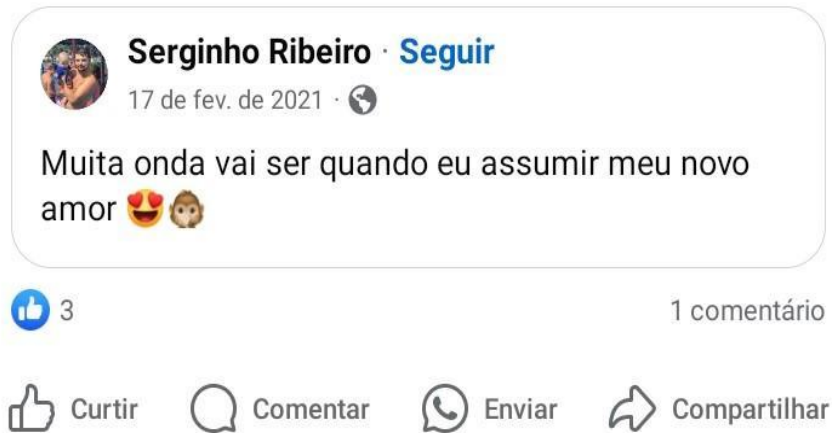
## ANEXO C – DADO 7



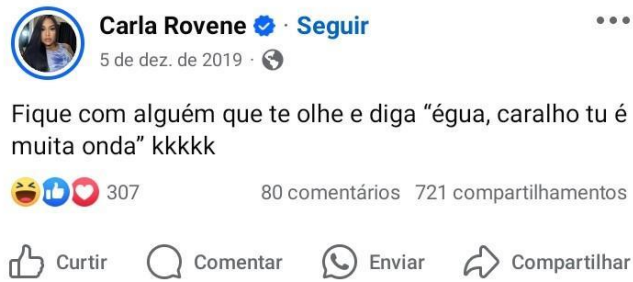
### ANEXO D – DADO 8



### ANEXO E – DADO 9



## ANEXO F – DADO 10



## ANEXO G – DADO 11



## ANEXO H – DADO 12



## ANEXO I – DADO 13


**Memes Sad St**
⋮  
 27 de jan. de 2023 · 🌐

Si bicho é muita onda 😞

Fica voltando com a ex dele!!  
(ela) 💔 🐸 🗡️

 Curtir
  Comentar
  Enviar
  Compartilhar

😂👍 11

## ANEXO J – DADO 14


**Paraense Memes**
⋮  
 21 de nov. de 2023 · 🌐

caso esteja afim de mim, desisti pq eu sou muita onda.

 Curtir
  Comentar
  Enviar
  Compartilhar

😂 4

## ANEXO K – DADO 15


**Tei Xei Ra**  
 23 de fev. de 2022 · 🌐


pra namora cmg tem que  
agrada primeiro a mamãe pq  
ela e muita onda

 Curtir
  Comentar
  Enviar
  Compartilhar

😂👍 24

### ANEXO L – DADO 16

✕ Rainha Do Meme Rhegys Silva 🔍


 **Rainha Do Meme Rhegys Silva** 24 de set. de 2022 · 🌐

Muita onda houver marcante no rock, tu tá com casco novo e lembra do casco velho

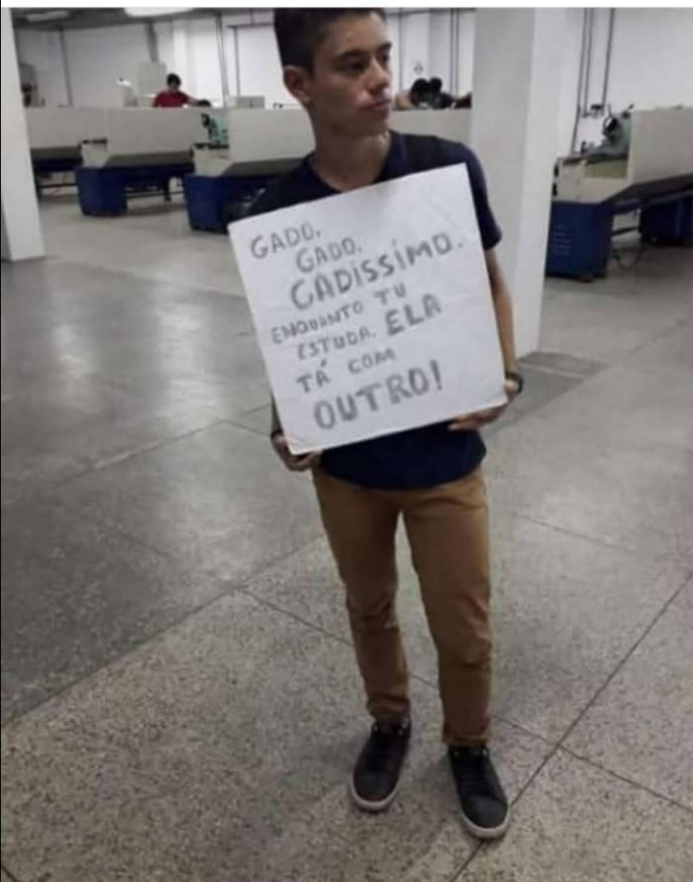
👍 Curtir    💬 Comentar    📧 Enviar    ➦ Compartilhar

😂👍 3

### ANEXO M – DADO 17

 **Seguir** 7 de jun. de 2019 · 🌐

Esses caras são muita onda 😂



😂👍 56      10 comentários    4 compartilhamentos

👍 Curtir    💬 Comentar    📧 Enviar    ➦ Compartilhar